

PREPARAR OS JOVENS PARA OS DESAFIOS DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Ao longo dos 78 anos de existência da Queen Elizabeth's School e dos 48 anos da Fundação Denise Lester que gere e administra superiormente aquela instituição de ensino, temos vindo a valorizar o desenvolvimento global dos nossos alunos, respeitando a individualidade de cada um”, afirma Maria da Conceição de Oliveira Martins, Presidente do Conselho de Administração da Fundação Denise Lester, que «abriu» as portas da instituição à Revista Pontos de Vista. Aqui ficamos a conhecer as potencialidades de uma instituição de enorme renome e prestígio e muito mais.

Numa sociedade cada vez mais global e com as consequências que daí advêm, a Queen Elizabeth's School (QES) procura promover um forte sentido de responsabilidade, tolerância e diálogo. Com os desafios trazidos por novas realidades educativas e sociais, como é que se consegue preservar os ideais preconizados pela fundadora, Denise Lester?

A Queen Elizabeth's School preconiza os ideais defendidos pela sua fundadora Miss Denise Lester O.B.E., aquando da conceção do projeto educativo desta escola e da constituição da Fundação portadora do seu nome, à qual cabe dar continuidade à obra que criou. Esses ideais mantêm-se atuais atendendo à grande visão que sempre teve para antecipar necessidades futuras.

6

Cultivamos nos alunos, desde muito cedo, o sentido de responsabilidade, de autonomia, de espírito crítico, de moralidade, de sentido estético, de trabalho em equipa, de solidariedade, de tolerância e de abertura à interculturalidade. Entendemos que a aprendizagem de uma segunda língua é essencial numa educação formal e uma grande oportunidade educativa que contribui para melhorar competências multiculturais e linguísticas e promover a riqueza da diversidade numa sociedade cada vez mais global. Quando falamos de educação não nos referimos apenas à instrução, mas também à formação pessoal e social dos alunos. A QES é uma escola com tradição que aposta em dar aos seus alunos uma sólida formação de base, preparando-os para a vida adulta. Pretendemos formar cidadãos ativos e responsáveis.

Desde a sua génese, a Fundação tem procurado desempenhar um papel ativo junto da sociedade, desenvol-



Maria da Conceição de Oliveira Martins



A nossa escola tem participado em parcerias no âmbito de programas de intercâmbio educativo e cultural a nível nacional e internacional, tendo sido coordenadora de duas parcerias multilaterais entre escolas europeias no âmbito do Programa Setorial Comenius

nossa escola quer por atletas portadores de deficiência. Habitualmente a QES faz campanhas de angariação de géneros alimentares, recolha de brinquedos e de material escolar para oferecer a instituições de solidariedade social, assim como tem vindo a realizar um trabalho de integração de crianças com problemas relacionais do foro das perturbações do desenvolvimento ou psicomotores em contexto escolar, com recurso a uma equipa interdisciplinar e a entidades externas especializadas nestas áreas.

Neste contexto de crise económica, a fundação pretende apostar cada vez mais na internacionalização e na inovação. Que passos têm sido dados neste sentido?

A Queen Elizabeth's School foi criada como uma escola inglesa para crianças

viendo ações de apoio a nível social, exercendo uma ação altruística junto dos mais carenciados. Com a atual crise, sentem que a vossa atuação deve ser reforçada?

Sim, sem dúvida. Com a atual crise económica que se faz sentir, a educação dos alunos para a cidadania, o altruísmo e o voluntariado são fundamentais para fazer prevalecer uma cultura de humanismo assente na dignidade do ser humano e no respeito pelos direitos fundamentais. A ação educativa da QES assenta nos valores cristãos, como influência moral fundamental na formação de caráter, no testemunho de generosidade e de amor ao próximo, promovendo o diálogo, a to-

lerância, a solidariedade e a inclusão no combate a todas as formas de exclusão e discriminação social.

A Queen Elizabeth's School tem vindo a desenvolver junto dos seus alunos iniciativas de sensibilização para a integração social de idosos, residentes em lares de terceira idade e de jovens portadores das mais variadas deficiências, aceitando e respeitando a diferença.

A temática do Dia do Desporto de 2013 da Queen Elizabeth's School versou sobre a inclusão e excelência desportiva, este evento decorreu com o apoio do Comité Paralímpico de Portugal, com a introdução de modalidades paralímpicas praticadas quer pelos alunos da



Num futuro próximo, o que podemos esperar da atuação da Fundação Denise Lester e da Queen Elizabeth's School? Qual será a vossa estratégia no sentido de continuarem a merecer a confiança dos alunos, respetivos encarregados de educação e parceiros?

Ao longo dos 78 anos de existência da Queen Elizabeth's School e dos 48 anos da Fundação Denise Lester que gere e administra superiormente aquela instituição de ensino, temos vindo a valorizar o desenvolvimento global dos nossos alunos, respeitando a individualidade de cada um. É nosso propósito continuarmos a apostar na formação contínua do corpo docente e não docente da Queen Elizabeth's School, na formação social e pessoal dos seus alunos, na aprendizagem ao longo da vida e no seu sucesso escolar, preparando-os o melhor possível para os desafios da sociedade do conhecimento.



“A Queen Elizabeth’s School tem vindo a desenvolver junto dos seus alunos iniciativas de sensibilização para a integração social de idosos, residentes em lares de terceira idade e de jovens portadores das mais variadas deficiências, aceitando e respeitando a diferença”



portuguesas, o ensino da língua inglesa e a cultura britânica são introduzidos às crianças de uma forma intuitiva e natural, em contexto bilingue. O patriotismo em relação a Portugal ou, se estrangeiros, em relação aos seus países de origem, é sempre inculcado aos alunos.

A nossa escola tem participado em parcerias no âmbito de programas de intercâmbio educativo e cultural a nível nacional e internacional, tendo sido coordenadora de duas parcerias multilaterais entre escolas europeias no âmbito do Programa Setorial Comenius.

A QES é membro do Instituto Britânico no Programa de Parceria de Exames denominado “Addvantage”, Centro de Exames do Trinity College London em Lisboa e tem o estatuto de “Cambridge International School” e “Cambridge Primary School” do Programa Internacional Educativo e de Exames da Universidade de Cambridge. Procuramos manter a excelência do nosso serviço educativo através da internacionalização do currículo, da inovação e do empreendedorismo do nosso corpo docente.

A QES passou a ser considerada “Cambridge International School” do Programa Internacional Educativo e de Exames da Universidade de Cambridge. Na prática, em que consiste esta designação?

É na continuidade dos objetivos delineados por Denise Lester para o projeto educativo da Queen Elizabeth’s School que iremos implementar o Programa

Internacional Cambridge Primary nas áreas do Inglês, Matemática, Ciências e Tecnologias da Informação e Comunicação, a par da Educação Pré-Escolar e do Currículo Oficial Português do Primeiro Ciclo do Ensino Básico.

A introdução deste programa constitui uma mais-valia para a nossa escola e um fator de diferenciação para os nossos alunos, uma vez que toda a comunidade educativa irá usufruir de um currículo considerado de excelência a nível internacional, em complementariedade com o currículo nacional português.

Com o início de um novo ano letivo, que novos desafios acredita que esta instituição terá de enfrentar?

A escolha do estudo precoce da língua inglesa torna-se uma prioridade, atendendo a que cada vez mais os pais pretendem que os seus educandos iniciem a aprendizagem de uma segunda língua mais cedo dado que, para muitos, a saída de Portugal e a aposta em carreiras internacionais é uma possibilidade a não descurar.

De momento a Queen Elizabeth’s School tem inscritas cerca de 400 crianças, com idades compreendidas entre os três e os dez anos de idade, com valência da Educação Pré-Escolar e Primeiro Ciclo do Ensino Básico. A abertura de uma a duas salas de Creche é o próximo passo para o alargamento da oferta educativa da Queen Elizabeth’s School. Prevê-se que, em janeiro de 2014, seja inaugurada a Creche para alunos de dois anos de idade. 🇬🇧



Acredita que o setor não lucrativo é uma “poderosa força económica capaz de estimular o progresso e o desenvolvimento económico-social”?

É importante realçar que a força do setor fundacional advém da sua capacidade de criar e desenvolver meios próprios de financiamento, que lhe permitam reforçar a autossustentabilidade financeira e autonomizar-se face a um Estado-Providência em profunda crise económica.

O setor não lucrativo constitui uma poderosa força da economia social capaz de estimular o progresso, o desenvolvimento e crescimento económico, dando expressão a uma sociedade civil ativa, capaz de apoiar a diversidade de iniciativas próprias deste setor, cooperante com o Estado Social de Direito na resolução de necessidades sociais e, potenciando-se como um instrumento de respostas inovadoras aos desafios que se colocam em áreas prioritárias no domínio assistencial, humanitário, cultural, educativo, da investigação e do desenvolvimento tecnológico, de acordo com o disposto na Lei de Bases da Economia Social, Lei n.º 30/2013 de 8 de maio.